



## NOTA TÉCNICA

### DENGUE: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS

- Taxa de incidência de dengue por 100.000 habitantes
- Número de óbitos por dengue

#### Fonte desta nota técnica:

Adaptada pela equipe do CONASS com base na ficha de qualificação da RIPSA sobre taxa de incidência da Dengue ([http://fichas.ripsa.org.br/2012/d-2-3/?l=pt\\_BR](http://fichas.ripsa.org.br/2012/d-2-3/?l=pt_BR)) e na descrição do indicador “número de óbitos por dengue” da Sala de Apoio à Gestão Estratégica – SAGE ([www.saude.gov.br/sage](http://www.saude.gov.br/sage)). Acesso em janeiro de 2015.

#### Fonte dos indicadores:

#### Incidência de dengue por 100.000 habitantes:



SAGE – Sala de Apoio à Gestão Estratégica / Ministério da Saúde - SGEP  
[www.saude.gov.br/sage](http://www.saude.gov.br/sage). Acesso em abril de 2016.

#### Número de óbitos por dengue:

Dados do SINAN, obtidos na página da SVS / MS: Vigilância de A a Z – Dengue – Situação epidemiológica / Dados (5ª planilha – óbitos por casos graves de dengue):

<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/julho/29/--bitos-at---2014.pdf>. Acesso em abril de 2016.

## TAXA DE INCIDÊNCIA DE DENGUE POR 100.000 HABITANTES

#### Conceituação:

- Número de casos novos confirmados de dengue (clássico e febre hemorrágica da dengue – códigos A90-A91 da CID-10), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- A definição de caso confirmado de dengue baseia-se em critérios adotados pelo Ministério da Saúde para orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença em todo o país<sup>1</sup>.

#### Interpretação:

- Estima o risco de ocorrência de casos de dengue, em períodos endêmicos e epidêmicos, numa determinada população em intervalo de tempo determinado.
- Está relacionada à picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado com o vírus da dengue (grupo dos flavivírus), dos sorotipos 1, 2, 3 ou 4.
- Estão associadas a condições socioambientais propícias à proliferação do *Aedes aegypti* e a insuficientes ações de controle vetorial.
- As taxas de incidência não padronizadas por idade estão sujeitas à influência de variações na composição etária da população, o que exige cautela nas comparações entre áreas e para períodos distintos.

#### Usos:

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados de dengue, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica e ambiental da doença.
- Contribui para a avaliação e orientação das medidas de controle vetorial do *Aedes aegypti*.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas ao controle de doenças de transmissão vetorial.

**Fonte utilizada na origem do indicador:**

- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan e base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

**Métodos de Cálculo:**

- Número de casos novos confirmados de dengue (todas as formas) em residentes x 100.000 / População total residente no período determinado

**Categorias Sugeridas para Análise:**

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Faixa etária: 0 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais.

**Limitações:**

- Depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais específicos para a confirmação diagnóstica de casos de dengue.
- Pode apresentar subnotificação devido a dificuldades para identificar as formas clínicas leves e moderadas, que constituem a maioria dos casos de dengue. Em situações epidêmicas, esses casos tendem a ser confirmados apenas em base clínico-epidemiológica, o que impõe atenção na análise de séries temporais.
- Os dados utilizados neste indicador não estão desagregados por formas clínicas (dengue clássico e febre hemorrágica da dengue) nem por tipos de vírus circulantes.

**Notas:**

<sup>1</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue. In: Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, p. 231

## NÚMERO DE ÓBITOS POR DENGUE

**Conceituação:**

- Número absoluto de óbitos por dengue registrados no período, por casos graves de dengue (inclui todas as classificações), em determinado espaço geográfico.

**Usos:**

- Indicador do nível de organização da Rede Assistencial e da qualidade de atendimento ao paciente com dengue.
- Contribui para a avaliação e orientação das medidas de assistência e subsidia processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas ao manejo clínico dos pacientes de dengue.

**Método de cálculo:**

- Numerador: Total de óbitos por dengue no período / Denominador: Não se aplica.

**Unidade geográfica:**

- Nacional, Estadual e Municipal

**Fonte utilizada na origem do indicador:**

- Ministério da Saúde / SVS: Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN.

**Intervalo de disponibilidade dos dados:**

- Anual

**Limitações:**

- Durante o ano corrente a análise depende da sensibilidade da vigilância epidemiológica em notificar oportunamente os óbitos suspeitos e confirmados;

- Pode ser influenciado pela:
  - Demora para inclusão dos óbitos confirmados no Sinan;
  - Pela inexistência de comitê de investigação de óbitos ou quando da sua existência, por não haver periodicidade definida para reuniões, ocasionando demora no encerramento dos óbitos;
  - Problemas na qualidade da base de dados do Sinan com duplicidade de óbitos, óbitos que não são encerrados no sistema (permanecem em investigação ou com classificação final ignorada/branco).